

RELAÇÃO ENTRE A REFORMA FUNDIÁRIA E A ECONOMIA NO MUNICÍPIO DE FLORES DO PIAUÍ

ELAYNE DE SILVA FIGUEREDO^{1*}; GIOVANA MIRA DE ESPINDOLA²; PAULO GUSTAVO DE ALENCAR³

¹Pós graduanda em Desenvolvimento e Meio Ambiente PRODEMA/PI, UFPI, Teresina-PI, elaynefigueredo@gmail.com;

²Dra. em Sensoriamento Remoto, Profa. Departamento de Transportes e PRODEMA, UFPI, Teresina-PI, giovanamira@ufpi.edu.br;

³Me. em Desenvolvimento e Meio Ambiente, UFPI, Perito Federal Agrário, INCRA, Teresina-PI, pgalencar@yahoo.com.br;

Apresentado no Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC'2018, 21 a 24 de agosto de 2018 – Maceió-AL, Brasil.

RESUMO: Este trabalho objetivou identificar e analisar as informações cadastradas no Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural-SICAR e as medidas de reforma fundiária no município de Flores do Piauí, visando o reconhecimento de medidas consoantes a distribuição e concentração de terras no estado do Piauí. Na metodologia foram utilizados dados de Produção Agrícola Municipal-PAM, diagnóstico Socioeconômico da fundação CEPRO e os módulos dos cadastros estabelecidos no SICAR, com a elaboração do mapa digital no *software* QGIS 2.18.14. Os resultados demonstram que distribuição de terras no município de Flores do Piauí, foi base fundante para o crescimento produtivo de culturas como banana e castanha de caju, assim como para implementação de planos estratégicos de medidas mais efetivas sobre a população local.

PALAVRAS-CHAVE: Assentamentos, Reforma Agrária, Geotecnologias, Flores do Piauí.

THE GEOGRAPHICAL RELATION BETWEEN THE FOUNDRY REFORM AND THE ECONOMY IN THE MUNICIPALITY OF FLORES DO PIAUÍ

ABSTRACT: East paper objectify to analyze the information enrolled in system national of registration environmental rural-SICAR and the measure of land reform in the municipality Flores do Piauí, intend the reconnaissance the measure dependente on concentration and distribution of land in the state of Piaui. In methodology were used municipal agricultural production-PAM data socioeconomic diagno-sis of the CEPRO foundation and the modules of the registries established in SICAR with the elaboration of the digital map in the *software* QGIS 2.18.14. The results show that land distribution in the municipality of Flores do Piauí, was the founding basis for the productive growth of crops such banana and cashew nuts as well as for the implementation of strategic plans for more effective measures on the local population.

KEYWORDS: Settlements, Land Reform, Geo-technology, Flowers of Piauí.

INTRODUÇÃO

Apesar do arrefecimento da política de reforma agrária na última década, a questão agrária continua suscitando intensos debates no âmbito jurídico e acadêmico e os conflitos pela terra ainda são presentes em todas as unidades da federação. Na literatura, há duas correntes de autores que se posicionam diferente em relação a continuidade do programa de reforma agrária.

Uma primeira corrente defende que o desenvolvimento do Brasil independe da realização da reforma, eis que os problemas da produção e do abastecimento dos produtos agrícolas teriam sido resolvidos pela modernização da agricultura. Na visão de Navarro (2016) há uma tendência de esvaziamento irreversível do meio rural no Brasil, independente da realização de ações para a implementação da reforma agrária.

A outra corrente defende que a democratização do acesso à terra é uma das mais importantes diretrizes para o desenvolvimento sustentável, principalmente no caso no Nordeste brasileiro (Silva, 2008). Para Morin (2013), a revitalização das zonas rurais como forma de inverter os fluxos migratórios e encorajar os êxodos urbanos, é umas das vias fundamentais para o desenvolvimento dessa região.

Segundo Leite (2000), os assentamentos de reforma agrária revelaram-se eficazes promotores do desenvolvimento rural e de fixação do homem ao campo, com uma crescente integração dos segmentos marginalizados do campo ao mercado. Os assentamentos geram impactos de natureza regional em diferentes dimensões das relações sociais, econômicas, políticas e ambientais. Leite (2000) destaca ainda como importante as ações de regularização fundiária das terras de posseiros sem títulos de terras.

A concentração de terras no Brasil tem origem no processo de colonização, mas tem continuidade nas ocupações irregulares mais recentes num processo conhecido por “grilagem de terras”. Assim, no Piauí, as terras devolutas ou de gerais, principalmente no Cerrado piauiense, passaram por conturbados processos de ocupação territorial com a adulteração de registros imobiliários ou a abertura de matrículas sem regular (Alves, 2006).

No Brasil, o órgão responsável pela condução da política nacional de reforma agrária é o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), que materializa suas ações por meio da aquisição e destinação de terras com a criação de Projetos de Assentamentos (PA's), bem como por meio de ações de regularização fundiária que garante a titulação de territórios de comunidades tradicionais como os Quilombolas, além de viabilizar acesso a outros recursos como crédito, habitação, assistência técnica, e dessa forma possibilitam o desenvolvimento econômico em nível local.

No município de Flores do Piauí, que se localiza no Sudoeste Piauiense, uma região dominada pelos grandes empreendimentos ligados a produção de grãos, foram criados os PA's Baixa da Pinicada e Porcos, e o Projeto Integrado de Colonização-PIC Angicos. Nos dois primeiros foram implementadas todas as ações de reforma agrária enquanto que no PIC Angicos a ação foi resumida a distribuição de lotes rurais de colonização.

Dessa forma, considerando a implantação de ações de reforma agrária no município, objetiva-se no presente artigo avaliar a influência dessa ação em alguns indicadores rurais que refletem mudanças no cenário econômico, bem como sua influência no desenvolvimento rural sustentável da região, utilizando-se para tanto, dados de instituições oficiais como o INCRA, o IBGE e informações cadastradas no SICAR.

MATERIAIS E MÉTODOS

O município de Flores do Piauí está localizado em zona ecotona (Cerrado/Caatinga) e faz fronteira com municípios notoriamente reconhecidos por produções graníferas, a exemplo Canto do Buriti, Itauera e Ribeira do Piauí. Os florentinos do Piauí representam uma das principais forças de trabalho temporário aos amplos empreendimentos agrícolas dos municípios confrontantes (Silva et al, 2015)

Flores do Piauí (Latitude: -07°47'28", Longitude: -42°55'38"), compreende uma área de 946,73 Km², altitude média 300 metros e população estimada em 4366 pessoas no censo demográfico de 2010, está localizado na região geográfica imediata de Oeiras (BRASIL, 2018). No município, o clima segundo o diagnóstico socioeconômico da Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí-CEPRO, é o tropical semiárido quente, com duração do período seco de sete a oito meses (CEPRO, 2000).

As classes vegetativas são savana estépica e floresta estacional, característica do bioma caatinga (BRASIL, 2010). Os tipos de solos são neossolo litólico e latossolo amarelo (Silva et al., 2005).

A comparação dos dados da estrutura fundiária foi feita com base na classificação fundiária feita pela fundação CEPRO para os grupos de área, e com base nos dados os Censos

Agrícolas 1995, 1996 e 2006. Os dados da estrutura fundiária são correlacionados tanto com o diagnóstico socioeconômico como com dados de produção agrícola.

Para análise espacial utilizou-se a base de dados de cadastrado do Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural-SICAR, disponibilizados gratuitamente no sítio do Cadastro Ambiental Rural-CAR (Figura 1 (A)), que espacializa as características do território. O mapa de declividade, utiliza imagens do projeto *Shuttle Radar Topography Mission-SRTM*, expondo as altitudes da unidade territorial do município (Figura 1 (C)). Em toda a confecção do mapa desde o processamento ao *layout* utilizou-se o *software* QGIS 2.18.14 na projeção UTM/SIRGAS 2000.

As legendas contidas na Figura 1 (A), seguem as classes estabelecidas pelo SICAR, são elas: Nascente, Hidrografia, Área de Pousio, Reserva Legal, Área de Preservação Permanente, Uso restrito, Área Consolidada (ocupação antrópica preexistente a 22 de julho de 2008), Servidão Administrativa (área de utilidade pública declarada pelo Poder Público), Vegetação Nativa e Área do Imóvel.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pelos resultados obtidos, observa-se o Quadro 1, com a característica da implantação dos assentamentos e Quadro 2 de distribuição de terra por grupos de área e estabelecimento o numeroso percentual de áreas consolidadas próximo aos Assentamentos.

Quadro 1: Características dos Assentamentos

Nome PA	Município	Fam. Assent.	Área PA (Ha)	Dt. Criação
PIC Angicos	Flores do Piauí	115	18235.0000	27/04/1981
PA Baixa da Pinicada	Flores do Piauí	163	11109.6000	19/03/1997
PA Porcos	Flores do Piauí	94	4097.9042	19/03/1997

Fonte: INCRA, adaptado pelos autores (2017).

Quadro 2: Distribuição de terra por grupos de área e estabelecimento

GRUPOS DE ÁREA (ha)	ESTABELECIMENTO		ÁREA (ha)	
	1995/1996	2006	1995/1996	2006
Menos de 10	330	311	977	842
De 10 a menos de 50	124	173	2.920	4.153
De 50 a menos de 100	127	144	10.035	11.262
De 100 a menos de 500	63	63	10.898	11.007
De 500 e mais	03	01	-	X ¹
Produtor sem área	-	40	-	0

Fonte: CEPRO (2000)

Confrontando os dados da Tabela 1 com o Quadro 1, no período de 1990 a 2010, mostram o aumento da produção de até 11.394 (kg por ha). Nessas áreas observa-se um crescimento tanto vinculado ao aumento da produção dessas culturas, como ao número de famílias que passaram a ter situação agrária regularizada. A exemplo o número de grupos de áreas de 10 a menos de 50 hectares, entre os anos de 1995/1996 a 2006 quase duplicaram.

Dentro desse contexto observa-se que em 2006 o número de produtores sem áreas foi reduzido consideravelmente, medida também influenciou no crescimento da produção dos anos seguintes (Quadro 2).

¹ Os dados das unidades territoriais com menos de 3 informantes estão desidentificados com o carácter X.

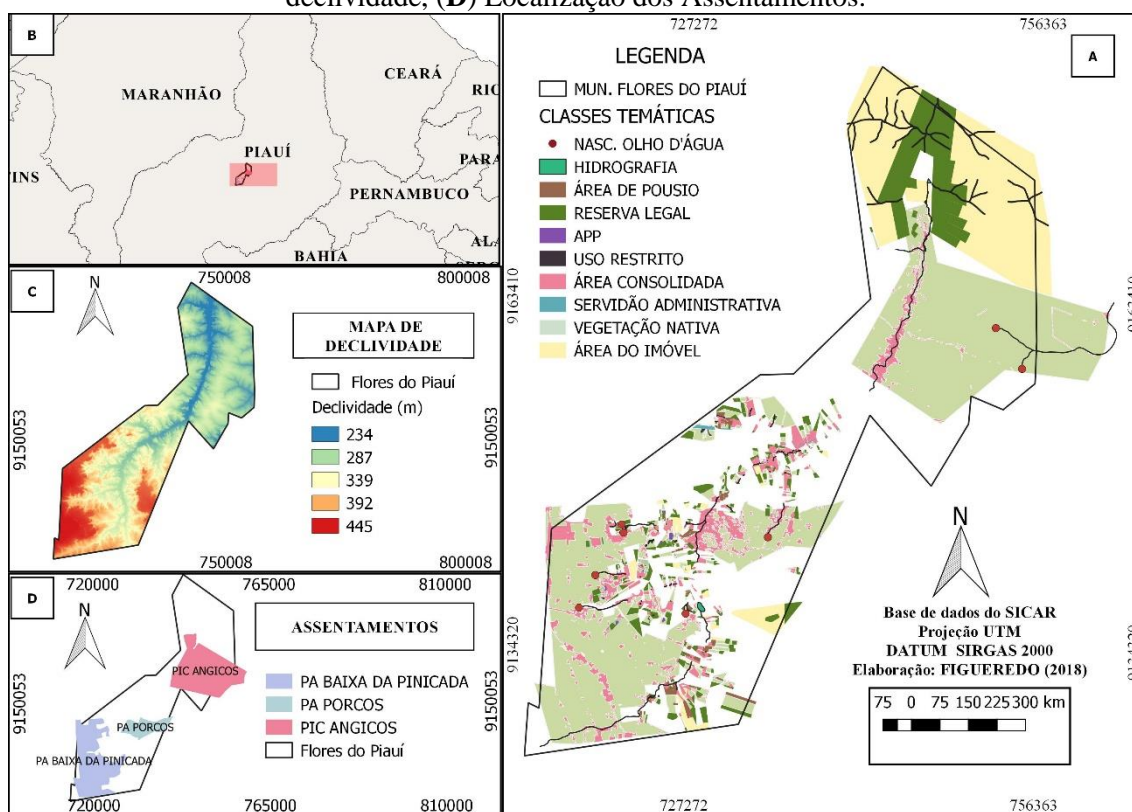
Estabelece-se aqui também uma relação entre os resultados encontrados e o conceito de desenvolvimento rural sustentável exposto por Assis (2006), em que as ações que norteiem produções agroecológicas, tenham base nas ações locais.

Tabela 1: Produção (Kg por ha)

ANOS	CULTURA		
	Banana	Castanha de Caju	Manga
1990	1.266	200	-
1995	1.266	200	80
2006	12.500	360	-
2010	10.000	120	-

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal, adaptado pelos autores (2018)

Figura 1: (A) Módulos cadastrados no SICAR, (B) Localização no Brasil, (C) Mapa de declividade, (D) Localização dos Assentamentos.



Fonte: Autores (2018).

Dessa forma, os resultados mostram que há uma correlação entre a implementação de reforma agrária e o desenvolvimento local, visto que as medidas de desconcentração fundiária contribuem para o aumento da produção e renda. Da Figura 1 extrai-se que as principais áreas consolidadas com a agricultura estão localizadas nos projetos de reforma agrária implantados pelo INCRA.

CONCLUSÃO

A implantação dos Projetos de Assentamentos pelo INCRA no município de Flores do Piauí representou uma medida de desconcentração da terra, aumento da área plantada e aumento da produção, além de representar o aumento das ofertas de trabalhos no meio rural.

Dessa forma, compreende-se que as ações de reforma agrária e regularização fundiária devem ser priorizadas para o planejamento estratégico da região de estudo, eis que consideram os

fatores endógenos para o desenvolvimento local, além de atividades menos agressivas ao meio ambiente, contribuindo dessa forma para fixação do homem no campo e a preservação ambiental.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq pela concessão de bolsa de pesquisa ao primeiro autor.

REFERÊNCIAS

- Alves, V. E. L. Mobilização e Modernização nos cerrados piauienses: Formação territorial no império do agronegócio. 2006. Dissertação. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2006. Disponível em www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/.../doutorado_VicenteEudesLemosALVES.pdf. Acesso em 23 de abril de 2018.
- Assis, R. L. de. Desenvolvimento rural sustentável no Brasil: perspectivas a partir da integração de ações públicas e privadas com base na agroecologia. Econ. Apl. vol.10 no.1 Ribeirão Preto Jan./Mar. 2006.
- BRASIL, Decreto no 591, de 6 de julho de 1992. Atos Internacionais. Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais. Promulgação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d0591.htm. Acesso em 23 de abril de 2018.
- BRASIL, IBGE, Ibge Cidades. 2018. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/flores-do-piaui/panorama>. Acesso em 18 de maio de 2018.
- BRASIL, IBGE. Manual técnico da vegetação Brasileira. 2010. Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv63011.pdf>. Acesso em 20 de maio de 2018.
- Costa, H. R. N. da. Abordagem constitucional da reforma agrária. Revista de Direito Agrário ano 16. N°14. Wellington dos Mendes Lopes (Dir.) Brasília INCRA. 2º semestre de 2000.
- IBGE. Rendimento médio da produção das lavouras permanentes (série encerrada) de Flores do Piauí. Disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/106#resultado>. Acesso em 20 de maio 2018.
- Leite, S. Impactos regionais da reforma agrária no Brasil: aspectos políticos, econômicos e sociais. In: Brasil. Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA. Reforma agrária e desenvolvimento rural sustentável. Leite, Pedro Sisnando et alii (Org.). Brasília: Paralelo 15/Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento/MDA, 2000. p. 37-54.
- Morin, E. A via para o futuro da humanidade. Tradução de Carvalho, E. de A. e Bosco, M. P. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.
- Navarro, Z. S. Painel 1 - Governança agrária e desafios do desenvolvimento sustentável no Brasil. II Congresso Nacional dos Peritos Federais Agrários: Governança Agrária como política de Estado. Brasília, 28 nov a 1º dez 2016.
- PIAUI, CEPRO. Diagnostico Socioeconômico de Flores do Piauí.2000. Disponível em http://www.cepro.pi.gov.br/download/201102/CEPRO28_338370f5cc.pdf. Acesso em 20 de maio de 2018.
- Silva, A. J. da, et al. O antigo e o moderno no trabalho agrícola do sudoeste piauiense, os contrapontos da consolidação do agronegócio em Uruçuí. Anais do XXX Congresso Latinoamericano de Sociología ALAS. 2015.
- Silva, F. H. B. B. da, et al. Descrição das principais classes de solos. EMBRAPA. Disponível em http://www.cpatas.embrapa.br/public_eletronica/downloads/OPB1113.pdf. Acesso em 20 de maio de 2018.